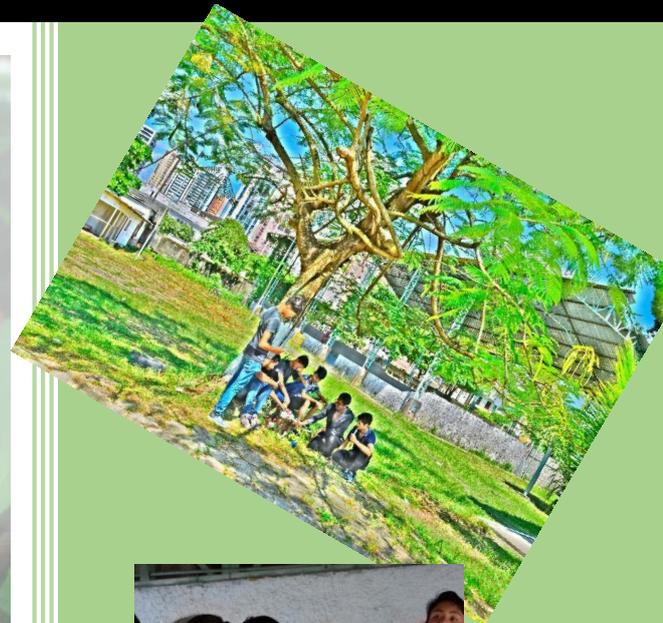




ECO ARTE: Atravessamentos sobre Arte e Sustentabilidade



Jaqueline Cristina Souza da Silva
E.T.E. Magalhães Barata
Belém –PA 2020

Ecos do passado, presente!

Eu sei que uma rede invisível irá me salvar, o impossível me espera do lado de lá... (FREJAT)

Minha vivência e ideais como professora- artista sempre foram acreditar na transformação do ser humano pela arte por viver essa transformação na própria pele. Fui aluna de escola pública desde a pré-escola, até a pós-graduação e atualmente a escola pública é o meu campo de atuação profissional.

Quando estudante, percebia o ensino de artes enfadonho e sem muito sentido. Até que entre os anos 90, fui apresentada à projetos de arte, desenvolvidos em instituições formais e não formais, que me fizeram optar por fazer faculdade em artes visuais e estudar teatro e hoje atuo como professora, artista e pesquisadora.

Em 17 anos lecionando em escolas públicas fui acumulando experiências e construindo escritos sobre as muitas travessias feitas pelos rios-escola desse Pará e percebi que muitas vezes, o rendimento escolar passa por um certo “desencanto” com a forma que a escola atribui valores aos conceitos curriculares ministrados em seu espaço institucional a partir de modelos educacionais, ao qual “os atores sociais não tinham voz, nem vez diante de posturas teóricas que se queriam quase sempre narcísicos faróis do mundo” (MACEDO,2004, p.105).

A proposta desse projeto, surgiu como um grito ecoando na minha voz e na voz de meus alunos da E.T. Magalhães Barata, nós moradores de áreas periférica, áreas onde é despejado tudo o que é indesejado e por conta disso, é marginalizado.

O projeto EcoArte surge de necessidades de ações de construção coletiva de Intervenção e de atravessamentos envolvendo alunos, professores e comunidade a partir dos eixos Educação, Arte e Meio Ambiente e traz como discussão a relação ensino aprendizagem em artes associado com a questão ambiental utilizando como ponto de partida a cidade de Belém e seus problemas com o descarte de resíduos em vias públicas.

O lixo é um dos grandes desafios do nosso século e Belém hoje enfrenta uma grande crise. Com o aterro Sanitário do Aurá¹ e o aterro de Marituba² prestes a fechar suas portas em quatro meses, traz enormes preocupações para população.

Para o promotor de justiça Godofredo Pires³, *“Belém já apresenta deficiências na destinação de resíduos e isso não é resolvido só com o envio de material para o aterro somente, é preciso ter outras soluções emergenciais.”*

A forma como nos relacionamos com o meio ambiente à nossa volta está diretamente ligada a qualidade de vida que nós temos e como a escola pode ser um campo experimental para tais discussões? Como inserir o aluno, sendo ele sujeito social que traz suas próprias identificações, e como pode contribuir arte no seu processo de formação?

¹ O Aterro Sanitário do Aurá foi criado em 1990 e fechado em 2015 após a Prefeitura de Belém assinar um Termo de Ajuste de Conduta (TAC), já que o espaço não cumpria as normas previstas na Lei de Resíduos Sólidos, decretada em 2010

² Cidade da região metropolitana onde encontra-se o atual aterro sanitário, mas em condições que desobedecem às normas sanitárias.

³ Entrevista ao G1 em 05/06/2019

Uma das funções do professor de arte e da escola é essa, “abrir as portas” para que esse conhecimento entre e seja sistematizado com o projeto político pedagógico e o planejamento, não apenas de uma disciplina, mas de todas de forma integrada, esse é “um dos grandes trunfos da escola para que as relações entre a arte produzida em sociedade e os estudantes, não se configurem como relações ingênuas, passivas ou reprodutoras, mas sim, participativas, criativas- transformadoras!” (MARQUES. BRAZIL.2014, p.53).

Acredito que o professor de artes deve problematizar sua prática, fazendo reflexões, críticas, questionar o ensino em vários de seus aspectos, falar sobre suas experiências, produzir e compreender seus significados e a importância dessa aprendizagem na vida humana e que direcione uma real transformação do ensino, não apenas da disciplina Artes, mas que também possa ser aplicado às outras áreas do conhecimento.

A Escola, por sua vez deve promover diálogos com o tema de forma transversal através de ações reflexivas, teóricas e práticas para que o aluno possa ser protagonista, agente de transformação, aprendendo a amar e respeitar tudo que está a sua volta, gerando nele um sentimento de pertencimento e responsabilidade com o espaço em que habita.

Ruídos e Atravessamentos

A Escola Técnica Estadual do Pará Magalhães Barata- ETEMB, é uma escola de ensino médio Técnico e atende cerca de 2.000 jovens de toda a região metropolitana de Belém e adjacências e fica localizada em uma área nobre do bairro do Telégrafo em Belém do Pará. Apesar disso, a escola sofre com o descarte incorreto do lixo em seus arredores pela população que ali reside.

Seu público alvo são jovens de baixa renda entre 15 a 18 anos e adultos de toda a região metropolitana de Belém e adjacências que cursam o ensino médio técnico integrado e subsequente.

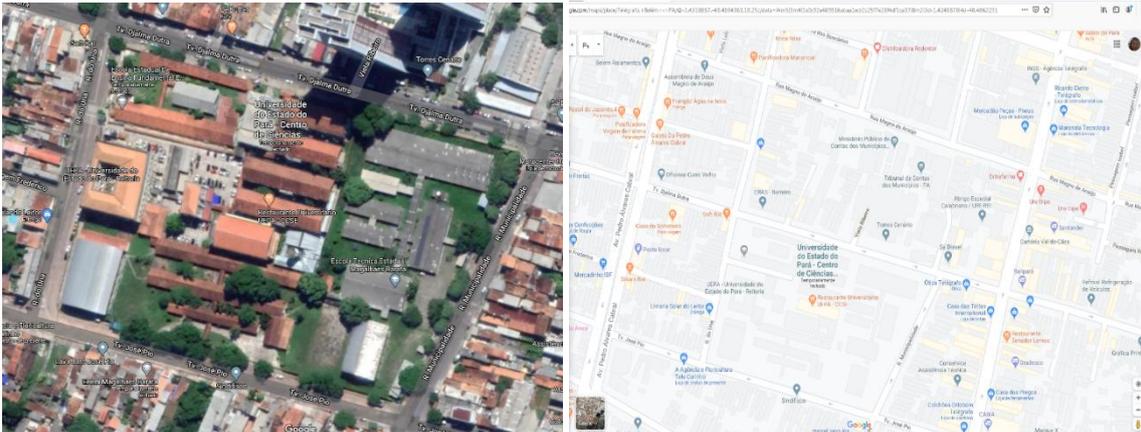
O projeto EcoArte surgiu em sala de aula com 100 alunos de 4 turmas do 1º ano e 2º anos dos cursos técnicos de Edificações, Segurança do Trabalho e Eletrônica a partir da disciplina Artes com os conceitos de Arte Contemporânea, mais especificamente com o tópico Arte Urbana e Ativismo.

O objetivo do projeto é abordar questões sobre o lixo em Belém do Pará e formas de conscientização sobre seu destino sustentável, promovendo ações como rodas de conversa, encontros e oficinas, performances, vídeos, imagens, etc. para que possam dialogar de forma interdisciplinar com a Arte, a Educação, Meio Ambiente, entre outros temas.

Abordando questões sociais engajando Arte e Política, trouxemos inquietações sobre diferentes problemáticas e questionamentos sempre refletindo e percebendo como a Arte pode mostrar o tempo e a história de cada sociedade fazendo relação com o que aquilo que se produz hoje e a relação de artistas e coletivos com a cidade, abordando temas como afetividade, violência urbana, descarte inapropriado de resíduos entre outros.

A pesquisa de campo aconteceu nos arredores da escola para que eles descobrissem o que mais chamava a atenção no entorno.

Demos uma volta pelo quadrante que engloba as ruas Municipalidade, Djalma Dutra, Rua do Una e José Pio, conforme podemos ver nos mapas:



Imagens 1 e 2: Mapas de Localização
Fonte: Google Maps

O quadrante é todo ocupado por instituições de educação: ETEMB, Universidade do Estado do Pará, E.E.F. Vera Simplício e Escola Magalhães Barata e todo ele é tomado pelo lixo que a vizinhança descarta, que varia desde lixo doméstico comum a animais mortos, aparelhos eletrônicos e muitos resíduos plásticos.



Imagem 3: Área externa
Registro dos Alunos.

Os alunos também perceberam que somente o lado, que vamos chamar de lado da Educação, estava tomado pelo lixo. Porém, do outro lado da rua Djalma Dutra, onde fica o Tribunal de contas dos Municípios, um condomínio de luxo, outras habitações e na outra margem das ruas seguintes, que também haviam muitas habitações, seguia limpo.

Surgiram então as perguntas: Por que os moradores descartam seu lixo na frente das escolas? Por que o poder público não investe na educação da população com campanhas de separação de lixo e apoio aos catadores? Por que não há coleta seletiva em Belém? O que vai acontecer quando o aterro sanitário de Marituba fechar?

Esses disparadores foram o que motivaram os alunos e a professora de Artes à construção desse projeto.

O ECOAR DA ARTE

Ecoar em seu significado literal é “fazer-se ouvir a grande distância, quer no espaço quer no tempo”, e os gritos dos problemas urbanos encontrados pelos alunos, geraram várias abordagens, como questões de gênero, violências contra minorias, mas o tema principal abordado pela maioria foi o lixo.

Esses “Ecos” transformaram-se em ações que desenvolveram, rodas de conversa, encontros e oficinas, curta metragem, performance, fotografias, mural, instalações e construção de objetos que dialogam de forma interdisciplinar com a Arte, a Educação, Meio Ambiente, entre outros temas.

O projeto aconteceu 04/04 a 20/12/2019 em 50 encontros com cerca de 6 horas semanais nas dependências da escola e adjacências, onde a disciplina Artes é ofertada apenas em três semestres durante todo o curso.

O projeto foi desenvolvido em etapas, sendo elas divididas em:

1-Pesquisa, identificação do espaço, palestras e Ações Educativas:



Imagem 4: Ação Educativa
Registro: Jaqueline Sosi

Nessa etapa, além da visualização do espaço urbano, conseguimos parceria com a Secretaria de Saúde do Município de Belém-SESMA, que realizou palestras educativas sobre a relação do lixo e as endemias.

Com a parceria do Grupo de Pesquisa em Meio Ambiente-GRUPEMA da Universidade do Estado do Pará, os alunos promoveram uma ação educativa na Avenida Djalma Dutra, afim de chamar a atenção da população sobre o descarte do lixo na frente das escolas.

Eles participaram de rodas de conversa e da construção dos grupos de trabalho GT,s que desenvolveram juntamente com esses parceiros a revitalização de espaços, plantios de mudas, construção de canteiros, cartazes educativos e corpo a corpo com a comunidade.



Imagem 5: Ação Educativa
Registro: Lucio Lavareda

Nessa etapa os alunos fizeram o planejamento de seus projetos e trouxeram vídeos e imagens de artistas nacionais e internacionais, como referências para suas pesquisas, cujos trabalhos destacam-se pela força argumentativa e crítica de seus trabalhos, chamando a atenção para a temática Meio Ambiente.



Imagens 5,6 e 7: Ação comunitária
Registro dos alunos

2.- Oficinas

As vozes ecoaram e alcançaram outras vozes que somaram parceria conosco. Além do GRUPEMA/ UEPA e da SESMA contamos também com a Fundação Cultural do Pará-FCP, através das oficinas de extensão Curro Velho⁴

⁴ O espaço localiza-se em um prédio histórico que abrigava o primeiro matadouro de Belém no século XIX e desde a década de 90 funciona como espaço de oficinas de Artes e Ofícios sendo uma referência na cidade.



Imagens 8 e 9: Curro Velho Fachada e Nave
Registro: Acervo FCP.

Para esta etapa a FCP possibilitou materiais de apoio e a vinda de artistas e artesões para ministrar oficinas de diferentes técnicas para os alunos do projeto, dentre as quais veremos a seguir:

2. Reaproveitamento de Resíduos Sólidos: plásticos e pneus.

Nessa etapa os convidados foram os instrutores artesãos Márcio Saraiva⁵, Sandê Bezerra⁶ e a Técnica em Gestão Cultural Ana Luz Dias⁷ que desenvolvem pesquisa de construção de objetos, personagens, camas p pets entre outros a partir de embalagens de plásticos coloridos, sacolas de supermercado e pneus.

2.1- Oficina de Fusionagem com Sacolas Plásticas e Esculturas

A fusionagem consiste na técnica de fundição de sacolas plásticas para criação de novos objetos como pastas, bolsas, porta celulares etc.



Imagem 10: Processo de Fundição de sacolas plásticas
Registro: Jaqueline Sosi.

⁵ Márcio Saraiva é cria e instrutor do Curro Velho. Seu trabalho consiste na construção de objetos a partir do reaproveitamento de plástico colorido de diferentes embalagens.

⁶ Sandê Iran Bezerra (In *Memorian*) foi instrutor do Curro Velho e infelizmente faleceu esse ano. Seu trabalho era reaproveitar pneus para a construção de objetos decorativos e camas para pets.

⁷ Técnica responsável pelo núcleo de produção Curro Velho.



Imagem 11: Fundição de sacolas plásticas
Registro: Jaqueline Sosi.

Os alunos aprenderam como reaproveitar sacolas plásticas, que atualmente são as grandes vilãs, entupindo bueiros e se espalhando pelas vias e tem uma demora de cerca de 100 anos para se decompor.



Imagem 12: Resultado-Pasta
Registro: Jaqueline Sosi.

Em seguida foi a vez aconteceu a oficina de escultura com resíduos plásticos onde os alunos construíram com plásticos coloridos de embalagens esculturas de animais aquáticos e terrestres

As oficinas ocorreram nas dependências da escola e tivemos aulas teóricas sobre separação e escolha dos materiais para que os alunos compreendessem os tipos de plástico, processo de higienização, tipos de corte e montagem, os tipos de ferramenta utilizadas e possibilidades de construção.



Imagens 13 e 14: Processo de Construção
Registro: Lucio Lavareda

Estas oficinas vêm para complementar a execução de parte da pesquisa em artivismo do grupo da aluna Alice Pinheiro, onde eles escolheram o trabalho de Eduardo Srur⁸ para a realização de seu projeto de intervenção.



Imagem 15: Pintado
2017- Instalação. Eduardo Srur



Imagem 16: Caos
- Instalação. Eduardo Srur

O grupo escolheu Srur por seu trabalho ser conhecido pelo questionamento dos problemas urbanos por meio de intervenções artísticas em espaços públicos.

Para Srur o meio ambiente, o consumismo e a mobilidade urbana são questões cotidianas que mexem com qualquer pessoa que esteja numa grande metrópole.

“Como artista, comecei a trazer esses assuntos para gerar um balanço visual que provoca e faz refletir. Traz um pouco de humor, mas também tem uma questão política.” (2018).

Sendo Belém uma cidade de rio e levando em consideração que muitos dos rejeitos sólidos contaminam a baía através das chuvas os alunos construíram instalações a partir das lixeiras que foram espalhadas pelos espaços, abrindo o diálogo para questões sobre como o lixo que descartamos irá parar nos rios e

conseqüentemente causará a morte de animais de forma direta e indireta.

⁸ Eduardo Srur artista brasileiro, nasceu em São Paulo, onde vive e trabalha atualmente. O artista começou com a linguagem de pintura e se destacou nas intervenções urbanas, destacando-se na crítica ao consumismo e questões ambientais.



Imagem 17, 18, 19 e 20: Processos
Registro: Jaqueline Sosi

2.2- Reaproveitando Pneus

Quem caminha pelas ruas da cidade de Belém facilmente se depara com pontos de lixo gerados a partir do descarte inadequado realizado pela população.

Um dos materiais mais encontrados nestes locais são os pneus inservíveis, classificados pelo Código Municipal de Limpeza Urbana como resíduos sólidos especiais cuja coleta e destinação final são atribuições do gerador, no caso o fabricante e as borracharias, e não da Prefeitura.

Nessa oficina, os alunos refletiram sobre a importância de não descartar esse tipo de material nas vias, afim de evitar possíveis acidentes, além de prevenir o acúmulo de água parada (foco de criadouro do mosquito da dengue entre outras endemias).



Durante uma semana, o artesão Sandê Bezerra ensinou aos alunos técnicas de reaproveitamento desse material para a construção de canteiros, jardins suspensos e camas para pets.

“As oficinas me ajudaram a reciclar de uma forma muito útil. Acho que nos agregou espírito de equipe pois trabalhávamos todos juntos cada um ajudando um pouco, assim concluindo um ótimo trabalho.

Fizemos até uma exposição com os objetos que reproduzimos com garrafas que muitas das vezes jogamos fora por não sabermos reaproveitar, usamos desde sacolas de supermercado até pneus que reformamos, então se cada um fizesse um pouco de reaproveitamento a natureza agradeceria.” (Depoimento de Alice Lima, 16 anos).



O resultado da oficina foram a produção de 15 camas de pet, além de outros objetos construídas com pneus de variados tamanhos.

Imagens 21 e 22: Camas para pets
Registro dos alunos

Sabemos que é possível diminuir o acúmulo de lixo se tivermos políticas públicas que estimulem a população a fazer corretamente a coleta seletiva, principalmente de resíduos como o plástico, o papel e o metal que podem virar renda para muitas famílias.

(Depoimento de Alef, 16 anos);



Imagem 23: Doação
Registro dos alunos

Os alunos optaram por doar essa produção para o abrigo de animais Peludinhos da UFPA, projeto criado há 20 anos e atende mais de 200 animais que vivem dentro das dependências da Universidade.



Imagem 24: Abrigo Peludinhos da UFPA
Registro dos alunos

Com isso, todos ganham, os alunos adquirem a vivência na prática sobre cidadania e ser agente social, multiplicador de conhecimento, como consequência, gera neles um sentimento de pertencimento, de identificação com o espaço em que se habita, além de estimular o pensamento crítico-reflexivo do associado com a prática educativa de forma lúdica e autônoma e participativa.



Imagem 25:
Abrigo Peludinhos da UFPA
Registro dos alunos

3-Arte no Espaço Público

A arte é um fator essencial de humanização do homem, sendo este regido basicamente por pluralidades culturais. Para Ferraz e Fusari (2009, p.18), ocupa uma função indispensável na vida humana, pois ela faz com que as pessoas interajam com o mundo, para conhecê-lo e para se conhecer, tendo a sua importância como um meio para as pessoas se expressarem, se comunicarem, construir sua representação de mundo a partir de experiências e conhecimentos que vão adquirindo ao longo da vida.

Na fase final do projeto, os alunos vivenciaram experiências com arte urbana, a partir de contatos com artistas durante encontros e rodas de conversas e finalizaram a execução de seus projetos de intervenção.

3.1-Oficina e Roda de Conversa sobre Arte Urbana em Belé

Como convidado tivemos a presença do artista Urbano Jin Barreto⁹ que nos proporcionou em uma manhã de sábado um bate papo sobre ser artista urbano em Belém do Pará, juntamente com seu grupo do Projeto Ubá.



Imagem 26: Roda de conversa Graffiti e a Cidade.
Registro: Lucio Lavareda



Imagem 27 e 28: Intervenção Externa
Registro: Lucio Lavareda

Para os alunos essa aula foi umas das mais diferentes que tivemos, pois eles percebiam uma certa criminalização dos artistas urbanos, devido aos estereótipos de depredação ao patrimônio.

Jin falou sobre essa marginalização, mas também mostrou que a arte urbana pode ser uma ferramenta para a educação, a partir de sua técnica e filosofia política e crítica às desigualdades.

Ao final da manhã os alunos fizeram uma intervenção no muro externo da escola com frases de efeito criadas por eles



⁹ Jin Barreto é artista visual urbano autodidata, educador e influenciador em Belém do Pará há 20 anos e idealizador do projeto Ubá.

3.2- Fotografia em Mídias Móveis.



Imagem 30: Exercício do Olhar
Registro dos alunos

Para finalizar a primeira edição do Projeto EcoArte, convidamos o Grupo de Fotografia República do Lambe¹⁰, cujo trabalho fotográfico faz intervenções em espaços de prédios abandonados em Belém. Os fotógrafos Rafael e Fabrício Rodriguez fizeram uma roda de conversas sobre a história da fotografia e a produção da imagem na era contemporânea.

Os alunos exercitaram o olhar a partir da câmera de seus celulares e exercícios de retrato, fotometria, adaptação de lentes e um breve histórico da fotografia contemporânea e como relacioná-la com questões cotidianas ou mesmo denunciar problemáticas sociais.



Imagens 31, 32 e 33: Exercício do Olhar
Registro dos alunos

3.3-Performance e Instalação

Uma das equipes havia se interessado em fazer performance, mas tinham dúvidas sobre o que fazer.

Trouxe então vários vídeos de performance de Berna Reale que gerou um certo impacto no primeiro momento, porque a visão de arte que temos desde a primeira infância é uma “arte pronta” com conceitos definidos onde a maçã é vermelha, o céu é azul e um cachimbo é um cachimbo.

Expliquei a eles que a arte contemporânea não é bem assim. Ela é provocativa e instiga o expectador a pensar sobre as questões que a obra traz, por isso muitos dizem não gostar de arte contemporânea, afinal de contas, não

¹⁰ o Grupo República do Lambe é um coletivo de fotografia de Belém do Pará composto por fotógrafos amadores e profissionais que realizam ações em espaços públicos depredados, fazendo da rua sua galeria de arte.

se pode gostar daquilo que não se entende. É como se ganhássemos um livro em árabe sem conhecermos o idioma.

A arte contemporânea, assim como o ensino da Arte, em suas linguagens, pede um jogo de compreensão e interpretações entre artista-espectador, professor-aluno e quando aprendemos as regras (se é que elas existem) criamos um ciclo de aprendizado simultâneo que o torna prazeroso.

Como referência, pesquisamos sobre dois artistas que influenciaram bastante a turma, devido `força de seus trabalhos: Berna Reale¹¹ e BiancoShock¹²



Imagem 34: Cantando na Chuva. Reale, 2014
Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural

Berna é uma artista da terra conhecida pelo impacto que suas performances provocam no espectador. Gostamos bastante dessa referência que e os fez perceber como é o trabalho de performance e os inspirou em seus projetos.

O artista Fra.Biancoshock, realiza intervenções urbanas inteligentes e cheias de duplo sentido na Europa, Malásia e Singapura usando elementos que podem ser encontrados na maioria dos lugares urbanizados. Sua obra se baseia no tema: “Don’t try this at home. Try this on the Street” (Não tente isso em casa. Tente na rua).



Imagem 35: Fo (rest) in Peace, BiancoShock 2017
Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural

Esse artista foi muito inspirador para que os alunos percebessem que uma intervenção não necessita de objetos ou soluções caras e complicadas, mas que podiam pensar em seus trabalhos com elementos simples do cotidiano que podiam ser encontrados nos locais de descarte.

¹¹ Berna Reale (Belém, Pará, 1965). Artista e perita criminal. Usando símbolos universais, constrói obras que questionam a condição humana diante da desigualdade e da violência. Com diferentes meios de expressão, como a performance e a fotografia, usa seu próprio corpo como instrumento de criação, tornando-se parte da obra.

¹² **Fra. Bianco Shock** As obras do italiano duram pouco tempo na paisagem das cidades, mas sempre são eternizadas por uma foto ou vídeo, que ele faz questão de produzir. Usando elementos simples, Biancoshock gosta de criar intervenções com apelo **social e político**.

Cortejo Fúnebre de uma Árvore- Foto Performance

Os alunos Luciano, Paulo Vitor, Guilherme, Rafael, Yan e Leonam encontraram em nossa caminhada uma raiz de árvore arrancada no meio de um monte de lixo, decidiram que iriam usar aquela árvore sem vida em seu projeto de intervenção.



Imagens 36, 37, e 38: Processo Cortejo Fúnebre de uma Árvore-Foto Performance
Registro dos alunos

A partir das referências dos artistas citados acima, eles trouxeram, velas, flores, epitáfio e velaram a árvore morta como forma de reverenciar aquilo que um dia lhes deu oxigênio, sombra e frutos.

A performance também é uma crítica contra o desmatamento desenfreado na Amazônia.



Cortejo Fúnebre de uma Árvore 39 e 40-Foto Performance
Registro dos alunos

MESA



Imagem 41

Foto: Intervenções- Bianco Shock

Dayane, aluna do segundo ano, se incomodava o fato dos alunos da escola deixarem as mesas do refeitório sujas com restos de papel, latas, copos e alimentos. Então ela e sua equipe criaram a Instalação MESA, onde a “mesa” é a lata do lixo ou o lixo é a mesa em si?

A resignificação do objeto traz a reflexão sobre a responsabilidade do uso do espaço coletivo.

Bianco Shock com seu trabalho de intervenção (imagem ao lado) serviu de inspiração para outros grupos.



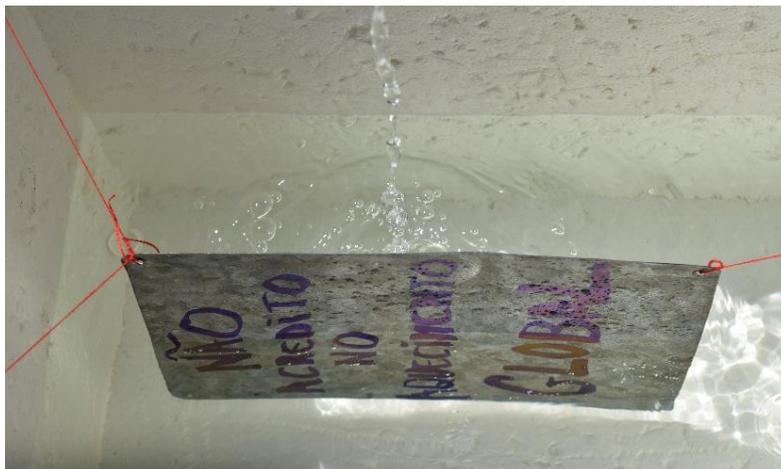
Imagem 42: MESA- Instalação Registro dos Alunos

Não Acredito em Aquecimento Global

Luís Henrique (16 anos) tomou por referência o documentário *Seremos História?* (2016). Dirigido por Fisher Stevens, o documentário aborda o perigo das mudanças climáticas para o futuro do mundo e traz personalidades engajadas em questões ambientais.

A instalação *Eu Não Acredito em Aquecimento Global* é composta de uma placa em um bloco de gelo que derrete lentamente pelo calor e pela água que caís em sua superfície.

O trabalho de Luís e sua equipe faz uma crítica ao negacionismo às consequências que o derretimento das calotas polares podem trazer à humanidade



- Imagem 43: *Eu Não Acredito no Aquecimento Global!*-
Instalação
Registro: Aluno Luís Henrique- 1º ano de Edificações

Ser-Azul

Ser-Azul é uma fotografia do aluno Juracy Matias, que teve por referência o trabalho “Quando Todos Calam” de Berna Reale.



Imagem 44 Quando Todos Calam-2009
Fonte: Itaú Cultural



Imagem 45: Ser- Azul- Fotografia
Registro: Aluno Juracy Matias

Os dois personagens parecem se fundir cena e muitas vezes não sabemos o que é real ou sonho, fotografia ou pintura. Analisando as duas imagens ambos fazem referência ao silêncio, quer seja por horror ou contemplação.

Muitas das Imagens, também foram direcionadas, para que houvesse o impacto da mensagem num sentido de gerar questionamentos pelo expectador.

O nosso compromisso com a democratização do saber-arte na escola, exige que nos posicionemos, antes de definir conteúdos escolares, métodos e procedimentos pedagógicos que nos permitam atingir tais metas. Em outras palavras, o professor de arte precisa posicionar-se com clareza sobre as dimensões estéticas e artísticas que devem conectar-se na educação escolar dos estudantes. (FERRAZ e FUSARI.2010, p.54).

Dessa forma, o que pesquisamos e vivenciamos, influenciou de forma direta naquilo que foi produzido.

Reverberações

Essa não é uma proposta acabada, ela está em um processo contínuo de construção, é apenas um começo que para Freire (1996), é tentar compreender a educação e o ensino de artes por meio de processos contínuos e permanentes de formação com a intenção de transformar a realidade a partir do protagonismo dos sujeitos e dar voz às suas ações.

O Projeto EcoArte permitiu que os alunos e a professora, tivessem autonomia, pois desenvolveram suas pesquisas, geradas a partir de questões da sua própria realidade e sua elaboração foi construída de forma coletiva a partir das conversações durante as aulas e os apontamentos e inquietações trazidos por eles.

A professora foi uma mediadora que trazia referências para que os alunos encontrassem soluções para sua construção poética- pedagógica.

Os alunos, por sua vez, trouxeram múltiplas ações que visam fazer reflexões sobre o estilo e a qualidade de vida como forma de orientar o uso racional dos recursos evitando assim vários problemas que o acúmulo de lixo.

Esse trabalho também promoveu o diálogo entre a escola como um todo e a comunidade que ela atende, criando condições favoráveis para garantir o seu envolvimento e participação, tendo a juventude como base para essa movimentação.

Com essas ações esperamos modificar de forma significativa o modo de pensar, e criar condições favoráveis para garantir o envolvimento e participação de todos (escola e comunidade) para a construção de seu espaço, de seu bairro, de sua cidade, de seu mundo, um mundo melhor para todos nós, onde a juventude é protagonista de ações concretas de transformação desta realidade.

Jaqueline Cristina Souza da Silva (Sosi) é Professora, Pesquisadora, Técnica em Gestão Cultural, artista cênica e visual Graduada em Educação Artística-FAV/UFPA, Especialista em Estudos contemporâneos do corpo- ICA/ UFPA, Mestra em Ensino de Artes- PROFARTES/UFPA.

Contatos: (91) 98135-3753
E-mail: jaquelinesosi@outlook.com

Referências

BERNA Reale. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa26879/berna-reale>>. Acesso em: 01 de Ago. 2020. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

BUNDUKI. Ricardo. **Intervenções de Eduardo Srur alertam para relação entre homem e ambiente**. Caderno Ambiente, Folha de São Paulo. Disponível em: <https://saopaulosao.com.br/negocios-criativos/1651-interven%C3%A7%C3%B5es-de-eduardo-srur-alertam-para-rela%C3%A7%C3%A3o-entre-homem-e-ambiente.html#>

FERRAZ, Maria Luiza Correa de Toledo. FUZARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Arte na Educação Escolar**. 3ªEd, São Paulo: Cortez, 2010.

_____. Metodologia do Ensino de Arte. 2ª ed. São Paulo:

Cortez, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MACEDO, Roberto Sidnei. A Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial nas Ciências Humanas e na Educação. [Livro eletrônico] Salvador: EDUFBA, 2004.

MARTINS, Mirian celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. Didática no Ensino da Arte. A Língua do Mundo, Poetizar, Fruir. São Paulo: FTD, 1998.

MARQUES, Izabel, BRAZIL, Fábio. Arte em Questões. São Paulo: Cortez, 2014.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. SANTOS, Tânia Regina Lobato dos. Cartografias de Saberes: representações sobre cultura amazônica em práticas de educação popular; Belém: EDUEPA, 2007.

SILVA, J.C.S. Diários de Rio: A Travessia de Ensinar e Aprender Teatro para a Outra Margem. In: CONGRESSO NACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES: CONGRESSO INTERNACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTES, 25, 2015. Fortaleza. Anais. Fortaleza: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará- IFCE, 2015. 1 CD.

MATULA. Felipe. **As Intervenções urbanas de Fra. Biancoshock**. Disponível em: <https://zupi.pixelshow.co/intervencoes-urbanas-fra-biancoshock/>

STEVENS. Fischer. **Seremos História?** Documentário. EUA, 2016 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=moFIButAmvU>.

RIBEIRO. Eduardo. **Eduardo Srur usa a arte para conscientizar a sociedade**. Revista 29 horas. Disponível em: <http://revista29horas.com.br/sao-paulo/eduardo-srur-usa-a-arte-para-conscientizar-a-sociedade/>

Sites Visitados:

<https://bacana.news/fotografos-ocupam-espacos-abandonados-em-belem-com-fotos-do-cirio/>

<https://belem.com.br/noticia/1480/cachorros-do-projeto-peludinhos-recebem-acao-de-solidariedade>

<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/>

<http://www.fcp.pa.gov.br/>

<https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2020/01/16/alunos-realizam-entrega-de-camas-reciclaveis-para-cachorrinhos-do-projeto-peludinhos-da-ufpa.ghtml>

<https://g1.globo.com/pa/para/>

<https://redepara.com.br/Noticia/203207/comunidade-da-vila-da-barca-recebe-oficinas-patrocinadas-pela-fumbel>